

## **O QUE DEMARCA NA CONTEMPORANEIDADE O LIMITE ENTRE O PATOLÓGICO E O NORMAL NOS SUJEITOS<sup>1</sup>**

**Tania Regina Warpechowski<sup>2</sup>, Antônio Carlos Do Amaral<sup>3</sup>, Lorena Maria Londero Lazzari<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> 1- Artigo é resultado das reflexões desenvolvidas no componente curricular “Espaço e Tempo na pesquisa em Educação”, ministrada pela professora Dra. Helena C.Callai no curso de Mestrado e do doutorado Em educação nas Ciências –Unijuí/RS

<sup>2</sup> 2- Graduada em Fisioterapia ( Unicruz), Pós-graduada em Uroginecologia (CBES), Mestrado em Reabilitação e Inclusão ( IPA/RS) e Aluna do Doutorado em Educação nas Ciências da UNIJUI /RS.

<sup>3</sup> 3- Graduado em Medicina ( UFSM), Especialista em Psiquiatria (UFSM), mestre em Educação nas Ciências Da UNIJUI/RS

<sup>4</sup> 4- Graduada em Pedagogia ( Unijuí), Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica ( Univille), Especialista em Transtornos da Infância e da Adolescência( Centro Lydia Coriat); Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI/RS

**RESUMO:** O presente trabalho traz o resultado de vivências sobre as diferenças a partir de experiências profissionais dos autores. Vivemos numa era de profundas modificações tecnológicas e grandes avanços científicos para a humanidade. Todas essas facilidades fazem com que o mundo pareça muito pequeno nos dando a sensação de estarmos o tempo todo em todos os lugares o que está causando inquietude e sofrimento psíquico em muitos sujeitos. A sociedade na contemporaneidade cobra rapidez e na contramão de todo esse avanço tecnológico estão os sujeitos únicos, singulares. E os sujeitos considerados diferentes pela sociedade como são tratados? Como são acolhidos e inseridos nessa sociedade? Que relação há entre um doente psíquico, um autista e uma criança com déficit de aprendizagem? São consideradas pessoas diferentes para a sociedade e será que podemos determinar um tempo cronológico capaz de dimensionar o tempo necessário que cada sujeito necessita para constituir-se enquanto sujeito social e singular?

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Normalidade; Diferenças, sociedade.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

**ABSTRACT:** This paper presents the result of experiences on the differences from the professional experiences of the authors. We live in an era of profound technological changes and scientific breakthroughs for humanity. All these facilities make the world seem very small giving us the feeling of being all the time everywhere what is causing anxiety and psychological distress in many subjects. The snakes quickly in contemporary society and against all this technological advancement are the unique individuals unique. And the subjects considered by society as different are treated? How are welcomed and included in that society? What is the relationship between a patient psychic, and an autistic child with learning disabilities? Are considered different people to society and can we determine a chronological able to scale the time required that each subject needs to set itself up as a social subject and singular?

**KEYWORDS:** Learning; Normality; differences, society.

## Introdução

Historicamente “os diferentes” eram isolados dentro de suas casas ou abandonados pelas suas famílias. Foram rotulados como incapazes, rejeitados e acabavam se tornando moradores de rua e marginalizados. Depois foram criados centros especializados com a função de “guardá-los” e não de reintegrá-los na sociedade formando assim indivíduos estigmatizados e isolados da sociedade. Atualmente começamos um processo de inclusão social, mas como a sociedade está preparada para esta inclusão? Compreende o significado de incluir alguém na sociedade? Como essa realidade pode ser alterada?

Metodologia

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

Trata-se de uma revisão de literatura embasada numa pesquisa empírica do cotidiano de três profissionais que trabalham com indivíduos considerados “diferentes” pela sociedade. A busca de coleta de dados baseou-se nas experiências vividas, livros e diversos artigos científicos, os quais possibilitaram refletirmos e buscarmos soluções para as diferenças apresentadas. A forma de desenvolvimento da pesquisa com o cotidiano cria novas formas de saberes e descobertas no qual os caminhos são construídos através de possibilidade da discussão e alternativas para inserção social desses indivíduos. Ferrazo (2007) pontua que se nós, pesquisadores, estamos imersos ao contexto da pesquisa, no cotidiano, no dia-a-dia, chegamos às vezes, a sermos sujeitos e objetos de nossa própria pesquisa.

### Resultados e Discussão

Para Cordié (1996) o fracasso escolar é recente e Weiss (2001, p. 18) nos chama a atenção para as facilidades tecnológicas e a situação atual de muitas escolas, em que a rapidez das informações torna o aluno inteligentemente questionador e recusa um conhecimento parado no tempo e rotula esse aluno como “portador de problema de aprendizagem”.

Na atual sociedade em que vivem nossas crianças tudo é muito rápido, instantâneo, segundo Fernández (2001) os pais ficam mais preocupados em “acalmar” seus filhos, fazendo com que o uso do medicamento metilfenidato (ritalina) seja algo comum nesta geração de estudantes que apresentam dificuldade de se comportar no meio escolar.

Dentro desse anômalo quadro de aprendizagem encontramos crianças como os autistas (indivíduos que possuem dificuldade de comunicação, socialização e linguagem) que também foram e ainda são colocadas em centros educacionais ou aulas individualizadas, ao invés de terem contato com crianças consideradas normais, Silva (2012) ressalta a importância de a criança autista ter convívio com crianças “típicas” pois a observação e a imitação são pré-requisitos sociais e promovem estimulações diferentes daquelas obtidas em terapia.

O importante, para um educador, é incentivar a interação humana entre os alunos com dificuldades de socialização, sem colocá-los em posição desconfortável ou constrangedora. Segundo Grandin (1999) quando um raro autista entra na universidade entra numa barreira de portas de vidro onde enfrenta questionamentos dos quais não consegue responder, mas nem por isso deixa de superar

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

estas barreiras da exclusão e alcançar seus sonhos e que almeja ver o autista como mais um aluno na universidade e não uma raridade.

Sacks (1995) relata que Temple Grandin diz “se pudesse estalar os dedos e deixar de ser autista, não o faria porque não seria mais eu... autistas são criativos, se deixassem de existir o mundo seria tomado de contadores”. Nestes relatos podemos constatar que uma sociedade humanizada só é construída através de uma educação do futuro, integrando atitudes, conceitos, formando ideias e transformando-as a cada conhecimento novo, desconstruindo tabus e sistemas educacionais ultrapassados.

O indivíduo psicótico (esquizofrênico), isto é aquele que tem sua noção de ego corporal fragmentada projetando esta fragmentação no meio externo (Escola da Psicologia do Ego). Passando a ver o mundo externo como fragmentado, distorcido e assim temido. Esta fragmentação tão presente em seu pensamento e em sua linguagem causa-lhe séria repercussão em seu processo de comunicação.

Conforme a Reforma Psiquiátrica no Brasil, segundo Gonçalves, 2001: o que se espera dessa reforma não só colocar o doente para fora dos muros do hospital, mas sim o resgate ou o estabelecimento da sua cidadania, tomando-o sujeito de seu próprio tratamento sem a ideia de cura como o único horizonte. Espera-se, assim, a autonomia e a reintegração do sujeito à família e à sociedade.

Neste quadro multifacetado, encontramos o doente psíquico (psicótico) que sofre com a perversidade da exclusão da sociedade capitalista. Este doente mental “não produtivo” ou que tem um tempo diferente para entendimento e para a realização de sua produção é assim discriminado e estigmatizado no mercado de trabalho. Atividade tão indispensável para a recuperação da sua cidadania.

Conforme Barros, 2007; destaca a noção de reabilitação social: A noção da reabilitação psicossocial permite o entendimento que qualquer processo terapêutico tem que ser parte de um projeto de

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

intervenção planejado por toda equipe, cujos objetivos gerais dirijam-se ao incremento da: consciência do paciente a respeito dos seus problemas; autonomia afetiva-material-social do paciente; incorporação do paciente na vida de relação social e política.

Para que a reabilitação social possa ocorrer consideramos indispensável à Educação em saúde que é um trabalho dirigido para atuar sobre o conhecimento das pessoas, para que desenvolvam juízo crítico e capacidade de intervenção sobre suas vidas e sobre o ambiente com o qual interagem e, assim, criarem condições para se apropriarem de sua existência (autonomia).

#### Considerações Finais

Através de três realidades de crianças e também de muitos adultos que são considerados pessoas diferentes no lugar, ou seja, meio onde vivem, com tempo de aprendizagem e sofrem com o desconhecimento da sociedade. Não estamos dando tempo a elas de processarem as informações que estão recebendo e ainda cobramos delas que saibam determinados conhecimentos os quais julgamos que sejam necessários. Como resultados têm: uma infância medicalizada, autistas excluídos do mercado de trabalho e doentes psíquicos dependentes de um sistema ultrapassado. A mudança inicia com reforma de políticas públicas, com a sociedade e a escola aprendendo a viver com as diferenças e respeitando os indivíduos que tem seu tempo de aprendizagem diferentes dos demais, mas não sem qualidade produtiva ou sem potencial criativo. Seremos seres solidários e potencialmente humanos quando aprendermos que não somos super-heróis e nem temos superpoderes, cada um de nós tem atitudes deploráveis e ações geniais.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XIX Jornada de Pesquisa

### Referências Bibliográficas

- BARROS, Sonia. Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. Rev. Esc. Enferm USP 2007, 41(Esp)815-9.
- CORDIÉ, Anny. Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.
- FERNÁNDEZ, Alicia. Os idiomas do Aprendiz: análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. Rev.educ.Soc., Campinas, v.28, n.98, p.73-95, jan./abr.2007.
- GRANDIN, Temple; SCARIANO, Margaret. Uma menina Estranha. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1999.
- GONÇALVES, Alda Martins. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. Rev Latino-am Enfermagem 2001 março; 9(2): 48-55.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Editora Cortes, 2011.
- SACKS, Oliver. Um antropólogo em Marte. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1995.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES Leandro Thadeu. O mundo singular. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2012
- WEISS, Maria Lúcia. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 8 ed.